

# São Paulo terá atlas de suas ilhas

## LINA DE ALBUQUERQUE

Um atlas avista pela primeira vez as 149 ilhas do litoral do Estado, a maioria inteiramente desconhecida dos paulistas. A geógrafa e bióloga Sueli Ângelo está organizando no Instituto de Antropologia e Meio Ambiente da Universidade de São Paulo (USP) um minucioso levantamento das ilhas, ilhotas e lajes de São Paulo, que dará origem a um estudo sistemático pioneiro realizado no País. Uma amostra da dimensão deste trabalho já pode ser encontrada no livro *Ilhas do Litoral Paulista*, por ela coordenado e lançado nesta semana pela Secretaria do Meio Ambiente.

O livro, que antecede o desembarque do atlas, será distribuído para entidades ambientalistas, centros de estudos e também comercializado pela Livraria Brasiliense. Ele é resultado de uma pesquisa que envolveu oito anos de investigação, muitas noites dormidas entre ranchos de pesca e estiva de caixas, e dezenas de acidentes de percurso, causados tanto pelos

caprichos da natureza como pelas peripécias da burocracia.

O valor do trabalho é possível de ser conferido pela precisão de dados que oferece: antes dele, por exemplo, ninguém sabia dizer ao certo quantas eram as ilhas do litoral paulista. Desconfiava-se, por outro lado, de que elas fossem muito pequenas, mas poucos se arriscavam a afirmar, de forma incisiva, que a grande maioria delas (veja mapa) chegasse a ser inferior em tamanho ao estádio do Maracanã, que tem cerca de 10 hectares.

As exatas proporções da ocupação humana (confira também no gráfico) nas ilhas foram agora reveladas. Embora 43% do total não seja ocupado, 13% servem de abrigos temporários de caixas, como a Ilha Anchieta e das Couves, e 17% formam comunidades permanentes de pescadores, como a Ilha de Búzios e Vitória, todas elas no trecho entre Ubatuba e a Ilha de São Sebastião. As ilhas destinadas à pesquisa, por seu turno, representam 3% e são a Anchieta, Ilhabela e do Cardoso. A Marinha abocanhava 5% desta fatia, exibindo hoje os seus faróis em

Alcatrazes, Bom Abrigo, São Sebastião e Queimada Grande. De resto, sobram o turismo particular (6%) na Ilha de Gatos, Arvoredos e Comprida, por exemplo, e a ocupação urbana (13%), principalmente nas Ilhas de Santo Amaro, Porchat, São Vicente e Ilhabela.

"As ilhas são ecossistemas frágeis e a sociedade pouco se preocupa com elas", lamenta o biólogo Fausto Pires, da Secretaria de Meio Ambiente. Ele chama a atenção para a premente necessidade de preservação dos chamados pontos de edificação, como as Ilhas de Cabras, Moela, Queimada Grande, Castilhos e Alcatrazes, áreas pedregosas de difícil acesso que são rotas de migração de aves como os trinta-réis e os atobás. Alcatrazes é o pico de um vulcão da época do surgimento da Serra do Mar, na era terciária. "É um crime a Marinha usar Alcatrazes para fazer exercício de tiro, pois o estrondo coloca em risco a migração desses pássaros pelo planeta", assinala ele.

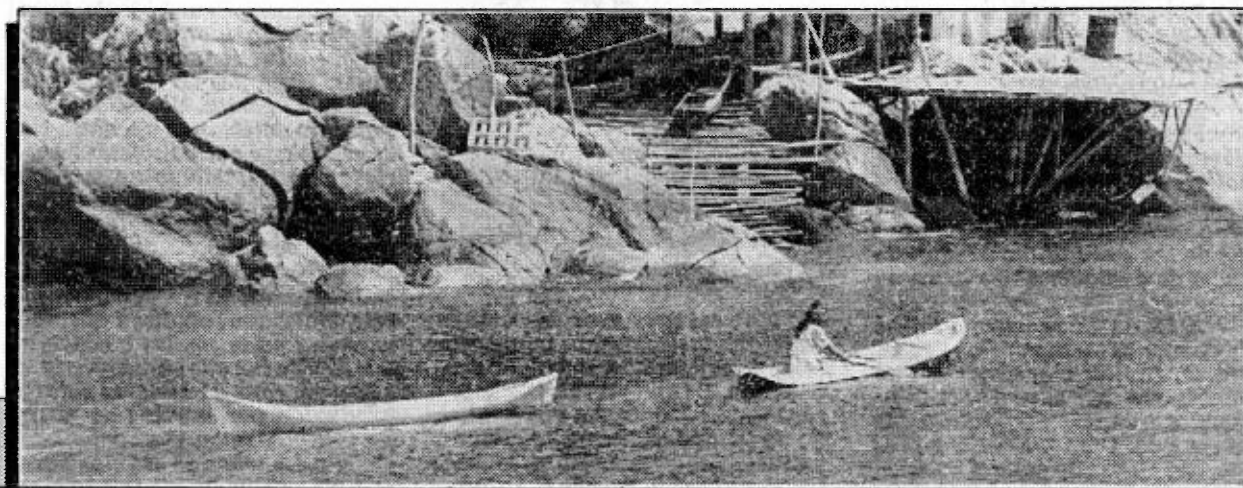
Na década de oitenta, a Unesco dedicou um capítulo do programa "O Homem e a Biosfera" aos ecossistemas insulares

— e não havia ali uma minúscula informação sobre as ilhas brasileiras. Ciente da ausência de estudos em torno do tema, a professora Lílina Forneris, do Departamento de Geografia da USP, começou a desenvolver projetos de levantamento das ilhas do Estado. "As ilhas constituem um desafio à sobrevivência das comunidades de plantas e animais, por causa da barreira oceânica", afirma Sueli Ângelo. Há mais de um século, ela ensina, Darwin ressaltou em *A origem das espécies* a importância desses ambientes para a evolução biológica.

São Paulo é agora o Estado brasileiro que reúne maior número de estudos insulares. As suas ilhas enfrentam uma infinidade de problemas, como a especulação imobiliária e atividade turística não planejada — através de aforamento, o mecanismo de concessão de ilhas, qualquer pessoa pode ganhar uma de presente mas na verdade o privilégio envolve muita influência política.

"Não aprecio invasões de estranhos aqui", reclama o caçara Severino Texeira, morador da Ilha de Búzios, a 30 quilômetros da costa de Ilhabela. As

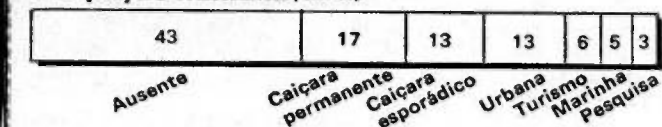
crianças desta comunidade passam o dia brincando em canoas construídas pelos próprios pescadores e ajudando a família na pesca de lula. "Só se vai a Ilha bela em caso de doença ou picada de jararaca", diz a dona de casa Maria Aparecida. Em compensação, o morador de Ilhabela pouco visita Búzios, exceto por ocasião de atividades de comércio de peixes. "Moro há 16 anos em Ilhabela e nunca me interessei em conhecer Búzios", conta a adolescente Juliete Dirube, que costuma passar por ali a bordo da possante lancha do namorado.



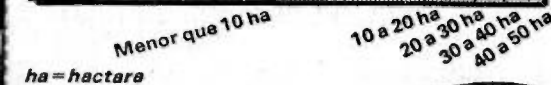
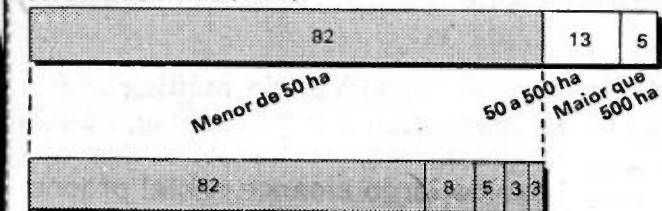
Ass. Carolinas Fernandes/AE

## As ilhas de São Paulo

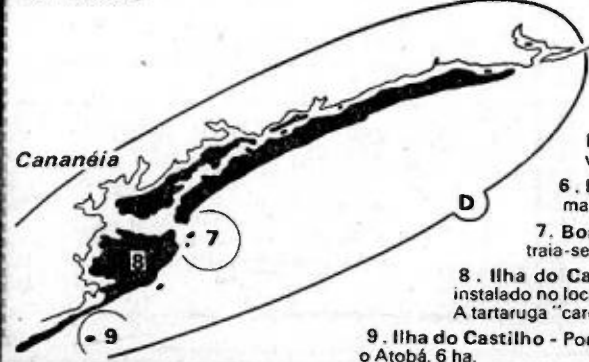
### Ocupação humana (em %)



### Área das ilhas (em %)



ha = hectare



Trecho de especulação imobiliária e concentração de indústrias poluidoras



C. Baía de Santo Amaro - Maior "boom" imobiliário do litoral do Estado. Trecho poluído. Vegetação de manguezal e restinga. Há sedimentação junto as ilhas no continente. O Guarujá, por exemplo, era um arquipélago.

5. Queimada Grande - Região de "Jararaca Ilhoa", cobra venenosa e hermafrodita. A densidade é de 4 cobras por m<sup>2</sup>. Costa rochosa. 78 ha.

D. Região do Mar Pequeno - Predominância de áreas sedimentares, restingas e vegetação de dunas.

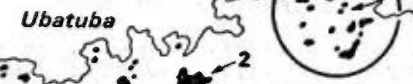
6. Ilha do Ameixal - Ilha artificial, criada com a abertura de um canal. Vegetação de manguezal. 387,7 ha.

7. Bom Abrigo - Ponto de ocupação transitória de caixaras. No século XVIII, extraía-se ali óleo de baleia. 154 ha.

8. Ilha do Cardoso - Um centro de pesquisa da Secretaria do Meio Ambiente, instalado no local, promove projetos de educação ambiental para escolas e visitantes. A tartaruga "careta-careta" se faz presente. 22.500 ha.

9. Ilha do Castilho - Ponto de edificação de aves migratórias, como o Trinta Reis e o Atobá. 6 ha.

A. Baía de Picinguaba - Trata-se da maior concentração de ilhas na baía, no Norte. Algumas casas de caixaras foram tombadas, região de muitos peixes.



1. Ilha da Selinha - Foi colocada em leilão e no ano passado cogitou-se a construção de um hotel no local. Tem 2 hectares e mata atlântica no topo.

2. Anchieta - Escolhida em 1983 para ser ilha de repovoamento. Os animais da Fundação Parque Zoológico foram soltos ali e desequilibraram o ecossistema. As capivaras e os sagüis proliferaram e comprometeram a fauna e a flora. Possui mata atlântica e costa rochosa. 828 ha.

B; 3; 4. Vitória, Ilha Bela, Alcatrazes, Búzios e Monte de Trigo - São chamadas Ilhas Alcalinas — eram antigos sulções. Sobrevivem ali comunidades de pescadores. Em Búzios, os caixaras possuem até dialeto próprio.

B. Arquipélago de Alcatrazes - A Marinha faz exercício de tiro justamente na principal rota de migração de aves do litoral paulista. Local de insetos endêmicos e lagostas. Vegetação herbácea e costa rochosa.



Sueli Ângelo: desfofo